

LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 13600 réis; numero avulso 10 réis. Para fóra de Loulé accese o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo common, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

Como continue ainda na tela da discussão jornalística a viagem do rei ao estrangeiro, assumpto de que já temos fallado, damos, por isso, hoje a palavra ao *Jornal do Commercio*, que com toda a clareza expõe a questão do incidente surgido com a Italia, cuja responsabilidade é unica e exclusivamente do governo portuguez.

«Não, assente-se bem, o paiz nada tem, nem quer ter, com os dislates officiaes da viagem real!

A sua responsabilidade vá a quem toca, pois, na verdade, seria commodo e desprezível de mais, que Rei e governo, depois de haverem espesinhado a constituição e as leis, reduzindo ao minimo as liberdades publicas, porque agora, mercê do crescendo dos seus dispautes, se sentem em lastimavel situação, tivesse este desprezado paiz de os cobrir com o manto da sua solidariedade.

Não, tenham paciencia, não pôde ser! Divirta-se el-rei e tripudie o governo, mas por sua conta.

Endossar o paiz a responsabilidades de grotescas figuras, e de offensas a uma nobre e amiga nação, isso é que, repetimol-o, não pôde ser.

O governo offendeu pela sua inqualificavel leviandade a nação italiana, cujo rei deixou na mais falsa posição politica perante o Papa e a Europa. Se o rei acna que pôde cobrir o seu amado governo, em beneficio dos seus amigos politicos, e perfilhar a offensa feita a seu regio tio, que o faça e lhe soffra as consequencias. O paiz, porém, é que não acompanha nem um, nem outro, n'esta deploravel attitudo.

Mas pretendem dizer as folhas governamentaes: Portugal annunciou a visita a Monza e não a Roma; foi a Italia que creou o conflicto.

Assim a *Tarde* escrevia, em 21 d'outubro: «Estava, então, quando se annunciou a viagem, como hoje, o rei de Italia em Monza; ALI se propunha ir el-rei cumprimental-o, o que a intimidade de parentesco bem justificava, e nenhuns attributos de outra ordem suscitaria.

«Inspirando-se em considerações politicas, que não desjamos apreciar, entendeu o governo italiano dever aconselhar o rei Humberto a responder que só em ROMA poderia receber o nosso monarcha.

«Recusar, sem que razões e circumstancias de facto viessem demon-trar impossibilidade de ali se realizar a visita já annunciada, seria hav-do como acto de má vontade, pou-o conforme com as intenções que haviam suggerido aquelle testemunho de amigavel deferencia; só factos determinados e positivos poderiam justificar o soberano portuguez de não ir ver seu tio, cons:tituindo-lhe um impedimento absoluto, um verdadeiro caso de força maior.

«Foi precisamente o que succedeu. A NOTICIA DE QUE EL-REI SE DIRIGIRIA A ROMA, LEVOU O PAPA A, sem intimações nem ameaças, só com a expressão de uma attribulada magoa, DIZ R. não pelo nuncio aqui, mas directamente pelo seu cardinal secretario, QUE CONSIDERARIA A IDA DE EL-REI A ROMA COMO UMA OFFENSA PESSOAL, que não mereceria a um paiz pelo qual, tãmda nas circumstancias mais difficeis, mostrara tão viva e decidida sympathia.»

D'esta versão, a ser verdadeira, pois pôde deixar de o ser, conclue-se:

- 1.º) Que o governo portuguez annunciou primitivamente a visita a Monza.
- 2.º) Que o governo italiano declarou que só accitaria a visita em Roma.
- 3.º) Que o governo portuguez concordou e annunciou definitivamente a visita em Roma.
- 4.º) Que foi então que o Papa interveiu.

Vejam os agora o que a *Tarde* escrevia em 27 de setembro, ao annunciando solemnemente a viagem de el-rei. Escrevia o seguinte:

«O augusto monarcha visitará as côrtes de Hespanha, Italia, Alemanha e Inglaterra e a presidecia da república francesa. De 18800 seguirá para S. Sebastian, onde deve encontrar-se com a rainha regent de Hespanha. Em seguida visitará em Paris o sr. Felice Faure, em ROMA o REI HUMBERTO, em Berlim o imperador da Alemanha e em Londres a rainha Victoria, regressando depois de Inglaterra a Portugal.»

O que se conclue de tudo isto?

Pelo menos o seguinte: que ao sair de Lisboa, em 2 de outubro, já existia a reclamação do Vaticano, e que, a despeito de tudo, el-rei partia sem modificação de itinerario.

E tanto assim, que, em 8 de outubro, a *Tarde* publicava os dois seguintes telegrammas:

Paris, 7.

O rei teve uma grande conferencia com o duque de Aosta, afim de assentar definitivamente sobre a visita a Italia.

Paris, 7.

El-rei deve chegar a Roma entre os dias 15 e

que de vaporosa e aerea.

Um dia, Fernando, conduzido por Cupido, intruduzia-se em casa de Hortencia; mas o deus vendado, talvez por caçoada, fez de Fernando quasi um mudo e idiota, de maneira que o pobre moço teve que fallar do seu amor com os olhos, com os gestos, e com uma perturbação visivel que saia e entrava de instante a instante!

Hortencia, porém, soube animar a estulticia de Fernando; e houve-se de tal modo que elle perdeu o acanhamento, e portou-se como um heróe.

Disse-lhe muito, ou melhor, disse-lhe tudo que um namorado com dezoito annos pode dizer a uma namorada com menos dois, e que possui olhos brilhantes e cabellos castanhos.

Hortencia estava commovida, e o seu rosto tornou-se carminado.

Era o poder. Mas Cupido, o velhaquete, não deixou durar aquelle inlício de austeridade; porque no fim d'alguns minutos a paixão se elevára n'ella á mesma altura que em Fernando.

Durante muitos dias houve colloquios amorosos entre os dois namorados, e em todos elles Hortencia repetia estas phrases:

—Ah! Fernando! Tu és o meu unico the-

so do corrente. O rei Humberto, que esta passando algum tempo em Monza, voltará a Roma para receber sua magestade.

O duque de Aosta voltava assim a Italia, ainda com a segurança da visita a Roma, e eis que de subito o rei de Portugal se recusa invocando a reclamação papal. E' isto sério, é isto digno?

E' isto honrar a proverbial palavra de rei, que não volta atraz?

Não, a irritação italiana é mil vezes fundada, e Portugal não o pôde desconhecer. A Italia annunciara já a visita a Roma, e a posterior recusa, nos termos em que occorreu, e pela desairosa situação em que deixou o rei de Italia, assume o character de uma offensiva desconsideração, que nada justifica, pois a susceptibilidade papal, se tinha de ser attendida,— e em nosso entender devia sel-o—era antes de se publicar a visita a Roma, e antes do rei de Portugal deixar Lisboa, annunciando esse itinerario.

E' com esse tal procedimento, que os governamentaes pretendem que o paiz se identifique?

Não, a opinião publica repelle uma tal solidariedade, e se não bate as palmas ás criticas europêas sobre a viagem regia, em que os ministros portuguezes são apoados de «idiotas», e o proprio soberano não é poupado, é porque uma decorosa gal é o primeiro a sentir quanto tudo isto é merecido.

«Triste espectáculo», dizia hontem um estimavel collega, referindo-se á attitudo da opposição.

Triste espectáculo é o que dá um governo compromettendo assim tão mentecaptamente os mais delicados interesses da dignidade dos poderes publicos, e tristissimo espectáculo então o de um chefe de estado, que não encontra, em tão desagradavel conjunctura, melhor attitudo, que a de uma vertiginosa folia, que só teria desculpa, se elle fosse pela Carta, para todos os effeitos, como alguns pretendem —um verdadeiro irresponsavel!

Mas se isto não é assim, publique o governo os documentos da viagem regia, e contraditem-nos as folhas governamentaes.

souro, a unica esperança da minha vida.

Não ha bem que sempre dure.

Um officio que o correio entregou a Fernando devia provar esta grande verdade.

Ordenava-lhe a missiva official que sem demora se apresentasse em Lisboa para embarcar na fragata *Diama* que ia fazer estação no ultramar.

Foi uma centelha electrica que fulminou aquelle Romeu, para em seguida fulminar a sua Julieta.

Mas não havia remedio; Fernando tinha que partir immediatamente.

Foram tristes, muito tristes as despedidas. Houve suspiros, exclamações entrecortadas, e alguns beijos dados com muito amor, mas tambem com muita innocencia.

A scena terminou assim:

—Não te esquecerás de mim, querida Hortencia?

—Esquecer-te? Oh! nunca!

—E amar-me-has sempre?

—Ah! meu adorado Fernando, essas perguntas... Hei de amar-te até á morte, serás eternamente o meu unico pensamento.

Voaram tres annos.

Uma tarde, quando do calice das flores prestes a adormecer, se escapava um perfume vago e penetrante que fluctuava no ar, ao pas-

As eleições

Não parece que estamos em vespuras de eleições geraes pois ninguem liga a minima parcella de importancia a essa comedia que o governo vae pôr em scena, com não pouco dispendio para o paiz, embora não haja opposição.

Mas é exactamente por falta d'esta que o governo está mais atrapalhado, pois que necessita arranjar quem se preste a ser comparsa da ridicula comedia eleitoral.

E no meio da desmoralisação que por ali corre, não será para estranhar que haja quem se preste a colaborar com o governo mediante qualquer retribuição, mediante qualquer arranjo, ou ainda dando-lhe parte em algum syndicatossinho onde possa tirar fartos lucros.

E' o interesse pessoal a calcar toda a ordem de considerações por mais honestas, mais justas e mais razoaveis que sejam.

Não é isto motivo para admirações, porque o exemplo já vem muito detraz e tem partido sempre das altas regiões politicas.

Ahi só se trata primeiro que tudo e acima de tudo dos interesses proprios, dos amigos, ou de qualquer parcialidade, embora essas bem combinadas operações vão afectar essencialmente a vida do paiz.

Mas o paiz... o que é o paiz?

O paiz é uma coisa secundaria para elles.

Que importa que o paiz gema subjogado pelo peso dos desatinos praticados pelos go-se define e enfraqueça, vendo desaparecer vertiginosamente o ouro que vae engrossar os thesouros estrangeiros; que importa que a crise economica, financeira, commercial e industrial se aggrave cada vez mais?!

Tudo isso é nada a par dos sordidos interesses d'uma politica mesquinha e degradante, posta em campo unicamente para sustentaculo de meia duzia de ambiciosos, que preparam a sepultura de Portugal.

Vamos ter eleições e o paiz escolherá livremente os seus representantes,—apregoa-se isto nas gasetas ministeriaes, mas ao lado d'essas grandes tiradas de palavriado apparece logo o reverso da medalha nas seguintes phrases:

—O sr. ministro do reino ainda não escolheu os nomes que hão de figurar na lista dos deputados pelo circulo de tal.

Para que tanto trabalho e tantos incommo-

so que mil murmúrios indistinctos, o bater da ramaria nas aguas d'um lago, as cantigas dos pastores, formavam uma harmonia confuzza encantadora, entrava o nosso Fernando de Menezes na pitoresca villa, de regresso de longas terras; e com o seu amor enraizado por tres annos de ausencia, morto de saudades pela sua Hortencia, vinha disposto a ir abraçal-a sem detença.

Mas ella... ella tinha casado havia mezes com um morgado tolo, mas muito rico.

Fernando ao apanhar em cheio esta bomba, julgou que o melhor que tinha a fazer era dar um tiro na cabeça.

Porém, no momento em que ia numir-se d'um revolver, seus olhos avistaram Hortencia pelo braço do marido.

Mostrava-se alegre, expansiva, com melhores cores, e até mais gorda.

—Ah! exclama Fernando; elle é isso?! Pois não serei eu tão asno que faça saltar os miolos por cauza de uma... ingrata!

E demais: o caso não era novo... Fernando sabia-o muito bem; e por isso voltou desde logo as costas á villa, e dentro de um mez tinha esquecido completamente Hortencia.

A ella talvez não succedesse outro tanto, porque o seu casamento com o morgado foi apenas obra do interesse, o vil interesse.

F. A. de Mattos

FOLHETIM

UM CASO... TRIVIAL

Ha uma idade no homem em que a mulher seduz como uma appareição celeste. Vê-se na sua frente o resplendor d'uma aureola ideal, julga-se vinda do céu em linha recta...

E' a idade dos dezoito annos. Nesta idade não se ama a mulher:—adora-se!

São ardentes as palavras que se lhe dirigem, ardentes os pensamentos, os sonhos são de fogo. A mulher sóbe ao altar gigantesco elevado pela paixão, onde se queima o incenso de uma admiração immaculada.

Ora, Fernando de Menezes, aspirante de marinha e um excellent moço, tinha dezoito annos, quando, achando-se a passar a estação calmosa n'uma pitoresca villa do Alemtejo, deparou com uma mulher que o encantou, Namorou-se d'ella doidamente.

Essa mulher chamava-se Hortencia. Mas, couza singular! Hortencia não era nenhuma virgem de Raphael, que abandonando a tela, viesse fazer perder a cabeça a qualquer mortal de bigodinho encerado.

Entretanto com o seu rosto um tanto pallido, os seus olhos azues, que tinham o brilho do diamante e a suavidade do veludo, os seus cabellos castanhos, patenteava um não se

dos, se tudo se podia fazer d'um modo muito simples.

Não tem o governo publicado dictatorialmente n.º que ferem profundamente a constituição, em respeito algum por ella e pelos direitos consagrados de longa data e sempre mantidos atravez dos seculos?

Não tem elle desorganizado tudo e descarregado as suas iras sobre os que se oppõem á marcha desordenada que tomam os negocios do paiz?

E' esta uma verdade incontestavel e que ninguém ousará com bons fundamentos contradizer.

O governo tudo aquillo tem feito sem o minimo escrupulo, sem a mais pequena hesitação, não recuando ante as consequencias mais desastradas que as suas medidas possam originar.

Do mesmo modo podia proceder com respeito ás eleições, poupando incommodos a muitos, e o que seria mais harmonico com o seu anterior procedimento.

Um simples decreto emanado do ministerio do reino designando os deputados eleitos pelos ministros, nos diferentes districtos, era sufficiente e poupava-se ao povo um ridiculo espectáculo, como o que vai ser representado brevemente com o titulo de **eleições**.

Dário ou Dário?

Entre o nosso presado collega *Algarre e Alentejo* e o nosso amigo sr. J. J. Gonçalves, junior, de Faro, travou-se rija polemica sobre a predominancia da palavra Dário.

A questão, que, parece-nos, vai azedando e não tardará em desandar em discussão pessoal, encontra-se neste pé:

Opina o sr. Gonçalves, fundando-se principalmente na auctoridade de *soberbos vultos a quem deve a luz intellectual*, auctores de dictionarios latinos, gregos, hebraicos, sanskritos, etc., etc., etc. que se deve ler Dário e não Dario.

O nosso illustrado collega, porém, objecta, e, a nosso ver, leva de vencida o seu adversario, mostrando racionalmente que o argumento de *magister dixit* não pode ter o valor probatorio que o sr. Gonçalves lhe attribue.

Além d'isso, dizendo-se em persa *Dára* e, importantissimamente *Dárga*, levou-se a lingua nunciar Dário, da mesma sorte que dizemos Fábio, de *Fábios*, Mário, de *Mários*.

A contenda, como vêem, é de extrema futilidade, e apenas tem tido a utilidade de evidenciar uma erudição pomposa, forrageada, desconfiamos, com extraordinario labor e á ultima hora.

O nosso amigo sr. Eduardo Raphael Pinto e sua esposa acabam de ser feridos pelo cruel golpe da perda de sua estremecida filhinha, creança de quatro annos d'idade, que era o enlevo e alegria dos paes.

Avaliando quão grande deve ser a dôr que ora lhes dilacera a alma, aqui testemunhamos a nossa profunda magoa.

Mais um:—Desappareceu o recebedor da comarca de Ceia, deixando um alcançe de nove contos de réis.

Mais uma consequencia da moralidade dos costumes, mais um corollario da maneira como a justiça procede, castigando os pequenos criminosos e deixando impunes os grandes.

Como estamos no periodo da derrocada, cada um se põe a salvo, lançando a mão ao que pode apanhar.

Nascimento:—A ex.^{ma} sr.^a D. Laura Silva Ponce, esposa do sr. dr. Santiago Ponce y Sanchez Barco, medico em Villa Real de Santo Antonio, deu á luz uma creança do sexo feminino.

Enviamos as nossas felicitações acompanhadas dos votos que fazemos pelas felicidades do neophito e de seus ex.^{mos} paes.

Já passa melhor dos seus soffrimentos, o que bastante estimamos, a ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Victoria Rua, esposa do nosso amigo sr. Thomaz Joaquim Rua, escrivão de direito n'esta comarca.

Festa das Almas

Nos dias 10 e 11 do corrente mez devem celebrar-se, na igreja parochial de S. Sebastião, officios fúnebres suffragando as almas dos fiéis defuntos, havendo na noite de 10 vespers e sermão e no dia 11 officio e missa solenne, acompanhada de musica vocal e instrumental, sermão e em seguida procissão ao cemiterio.

A interessante filhinha do nosso amigo sr. dr. Virgilio Ramos Inglez, a menina Manoela, de dois annos d'idade, foi ha dias victima d'um accidente occasionado pela chamma de uma lampada d'alcool, que se lhe communicou ao cabello e rosto, deixando-lhe este horriavelmente queimado.

Sentindo sinceramente tal desastre e associando-nos ao desgosto de seus estremosos paes, fazemos ao mesmo tempo cordeaes v'os pelas promptas melhoras da engraçada creancinha.

A commissão nacional de resistencia, por circular de 15 do proximo passado mez, convidou as camaras municipais do paiz, juntas de parochia, e as comissões de resistencia de varios pontos a reunirem-se no dia 4 de corrente nas salas da redacção do *Commercio de Portugal* a fim de se determinar qual o caminho a seguir em vista do procedimento do governo, com respeito á reforma administrativa.

É igualmente convidada a imprensa opposicionista da capital e da provincia a assistir a essa grande reunião.

No nosso humilde modo de entender e baseando a nossa opinião nos factos, que se têm dado, parece-nos tempo perdido.

Emfim, oxalá nos enganemos e que a commissão consiga o que deseja.

Está doente o nosso assignante, d'esta vez a sr. Manoel Francisco Almas Junior.

Estimamos as suas melhoras.

Realisa-se no dia 7 o sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar e da armada.

Desastre:—São frequentes os desastres com armas de fogo, sem que por isso, os que d'ellas usam, adoptem todas as cautelas necessarias. Uma vez a inexperiencia, outras a falta de devidos cuidados origina successos fataes.

Foi o que mais uma vez aconteceu com Domingos Carruça, soldador, residente em Lagos.

Na manhã de terça-feira passa-lhe sabida elle, com um outro companheiro á caça, quando matando-o instantaneamente.

Este triste acontecimento foi bastante sentido n'aquella cidade.

Na sexta-feira á noite, vespera do dia de finados, foi grande a concorrência ao cemiterio d'esta villa, onde muitos vão depôr sobre a campa de uma pessoa de familia, ou d'um amigo, uma prece, uma flor.

Destacava-se, d'entre todos, o tumulo do nosso sempre chorado amigo dr. Lança, que estava todo cercado de luzes e ornado com as corôas collocadas sobre o feretro por occasião da sua morte, que um tão grande vacuo deixou no coração de todos os seus verdadeiros amigos.

Desrança em paz infeliz medico, tão prematuramente roubado ao convívio de todos que muito te estimavam.

Foram reciprocamente transferidos, a seu pedido, os conservadores das comarcas de Lagos e Olhão srs. drs. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu e Francisco José de Souza Cintra.

Chegadas e partidas

Sairam para barlavento da provincia os srs. Antonio Joaquim Ferro, socio da firma Dionisio Ferreira & C.^a; Eduardo Taborda, representante do sr. Manoel Alvares Montes, do Porto; e Joaquim Ferreira dos Santos, socio da casa Nogueira & Santos.

O sr. Alfredo Nunes de Carvalho, representante da casa Nunes de Carvalho & C.^a, partiu na quarta-feira para Olhão.

Sahiu para Lagoa na quarta-feira o nosso amigo sr. Antonio José Ferreira Vianna, zeloso empregado do sr. Luiz Eugenio Leitão.

Partiu na quinta-feira para Lisboa o sr. Thomaz Joaquim Rua Junior.

Falleceu, em Castillejos, a mãe dos nossos amigos srs. Bartholomeu Rodrigues e Sebastião Rodrigues, os quaes regressaram d'aquella terra na quinta feira.

A estes, bem como a toda a sua familia, enviamos os nossos sentidos pesames pela irreparavel perda que acabam de soffrer.

Transferencia:—O nosso amigo sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, que terminou n'esta comarca o sexennio, foi transferido para a de Guimarães.

Na de Loulé foi collocado o sr. dr. Antonio Moreira Barroso, que exercia identico logar em Torres Vedras.

Deve ser presente á junta, afim de ver se está apto para o tirocinio de major, o capitão de infantaria 15 sr. Francisco Pereira da Cunha Corte-Real.

Sahiu eff. ctivamente no dia 1 o novo diario republicano—*O Paiz*—de que é redactor Alves Correia.

Agradecemos a visita do novo collega, remettemos em troca o nosso modesto periodico.

Tambem recebemos dois numeros de *A Madrugada*, revista noticiosa, critica, litteraria, biographica e bibliographica, de que é director Oscar Leal.

Os dois numeros que temos presentes inserem os retratos em gravura de Alves Correia, José do Patrocinio, João de Deus e Alfonso Celso.

Agradecemos e permutamos.

Estadas

Em negocios da casa Cassiano Guedes & C.^a acha-se aqui o seu representante sr. Candido Martins.

Tambem aqui estão tratando negocios commerciaes os srs. João de Almeida Junior, representante do sr. Manoel Alves Ferreira Callado; e José Sergio empregado da chapellaria nacional a vapor, de Lisboa.

Acha-se n'esta villa o sr. João Miranda Amador, empregado da firma Rigoni Correia d'Oliveira & C.^a.

Publicou-se e foi distribuido o relatório da *Companhia de pescarias louletano-silvense*, concessionaria das armações do *Forte Novo e Pedra da Galé*, relativo á temporada da pesca do corrente anno.

Devido ao augmento da pesca, em relação aos annos anteriores, e ao bom preço que o alim teve no mercado, deu a Companhia aos seus accionistas um dividendo de 30 p. c.

Felicitemos os accionistas d'esta companhia e desejamos que os futuros annos lhes sejam tão prosperos, ou ainda melhores que o actual.

Terminou a sua publicação o nosso collega o *Tondellense*, cuja typographia foi vendida para Ferreira do Zezere.

O major de caçadores 4 sr. José Henriques da Cruz, pediu para ser presente á junta para mudança de situação.

Incendio:—Um violento incendio destruiu na quinta-feira a quasi totalidade das officinas da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, em Santa Apollonia.

O incendio começou n'um compartimento onde trabalhavam os funileiros communicando-se d'ahi rapidamente ás outras officinas, contribuindo para essa rapidez a falta d'agua nas boccas de incendio, o que já varias vezes tem succedido, sem que por parte da companhia das aguas se procure remediar este mal, que tantos prejuizos tem feito.

São calculados em 1:400 contos os danos causados pelo fogo, não entrando n'esta conta o valor do edificio.

O serviço dos caminhos de ferro que era feito na estação de Santa Apollonia passou a executar-se na da Avenida.

Professores primarios

Foi transferido da cadeira elementar do sexo feminino de Ourique para a do sexo masculino em Porches o sr. Antonio do Carmo da Silva Bastos.

A professora de ensino primario da freguezia de Paderne, sr.^a D. Ignacia Maria da Conceição foi transferida para identico logar, na freguezia de S. Martinho das Amoreiras, concelho de Ourique.

Foi provido na cadeira de Bordeira, concelho de Lagos, o professor primario sr. Francisco Cardoso Andrade Gouveia.

Estão a concurso as egrejas de N. S. do Carmo, da Fuzeta, e a de S. Bartholomeu de Pexão, do concelho d'Olhão.

No caso de ser necessario reforçar a expedição sahida ha pouco para a India, foi mandado estar de prevenção o 2.^o batalhão de caçadores 4, que será composto de um major, 4 capitães, 4 tenentes, 4 alferes, 1 cirurgião-ajudante, 1 alferes da administração militar, 4 primeiros sargentos, 16 segundos, 32 primeiros e segundos cabos, 12 coroneiros e 1 contra-mestre, 1 espingardeiro, 1 coronheiro e 486 soldados.

Por esse facto tem sido aquelle regimento reforçado com destacamentos de varios outros corpos.

Tambem está de prevenção uma bateria de artilheria de montanha, composta de 1 capitão, 2 primeiros e segundos tenentes, 1 primeiro sargento, 6 segundos, 1 espingardeiro, 1 selheiro-correio, 2 ferradores, 3 correeiros, 12 cabos serventes a conductores, 40 soldados, 6 peças, 20 muares e 4 cavallos.

Ainda o certamen de Silves

Continua ainda a insidia e a má vontade de alguns a occupar-se com menos verdade d'este assumpto, de que o publico está sufficientemente illucidado com a publicação, que aqui fizemos, dos documentos assignados pelos illustres cavalheiros, membros do jury, e pela commissão dos festejos.

Mas já que certas individualidades, *dignas de todo o respeito*, parece não estarem satisfeitas, irão apparecendo mais documentos.

Hoje damos logar a nova carta do sr. Vicente d'Almeida, acompanhada da copia de uma outra e do recibo passado pelo regente da philharmonica de Portimão.

Consideramos como repetido o offerecimento que, ao sr. Vicente d'Almeida, fizemos no numero anterior:

Silves, 1 de novembro de 1895.

As correspondencias inseridas nos n.ºs 331 e 332 do *Algarvio* on-le o seu auctor faz allusões á minha humilde pessoa, não desço a rebatel-as porque não estou resolvido a gastar cera com ruins defuntos. O publico, de certo, já terá avaliado da malleabilidade de caracter do seu auctor ou do seu informador sr. Antonio Ignacio dos Santos, chefe d'esta estação telegraphica, e sobrinho do sr. Fernandes, regente da philharmonica de Portimão; e para melhor prova basta dizer que na primeira correspondencia, parte do jury, era *composto de amadores distinctos e cavalheiros dignissimos*, e na segunda, chega-lhes a roupa ao corpo, apodando-os de *serviçaes, escravos*, etc.

Para conclusão, e mesmo porque este assumpto já pouco bem cheira, convido os leitores do *Louletano* e *Algarvio* a ler as copias que se seguem e confrontem o seu contheudo com as correspondencias já alludidas, e melhor verão e avaliarão o caracter do seu informador.

Se, porém, o sr. Santos, (e de cara descoberta) continuar a belliscar-me, então voltarei a despejar o sacco, que ficou ainda com não pouco mantimento.

VICENTE A. D'ALMEIDA.

(Cópia da carta)

10—10—95.

Ill.^{mo} Sr. Joaquim de Souza Guerreiro. SILVES.

V. S.^a, o unico da commissão que me merecia todo o conceito, consta-me que nega que veio com o sr. Móra dar os 5\$000 réis da commissão *como premio* (unico que existia) ao regente da philharmonica de Portimão, ainda considerando-o como segundo premio(?)

Convido-o pois a negar na minha frente e das testemunhas que o ouviram, e a apresentar o recibo passado pelo regente que deve figurar nas contas da commissão, á qual, eu, como subscriptor para a festa, e outros, poderemos judicialmente pedir contas.

De V. S.^a att.^o Vr.^o e obg.^o (a)—Antonio Ignacio dos Santos.

(Cópia do recibo)

Recebi do Ex.^{mo} Sr. Joaquim de Sousa Guerreiro, thesoureiro da commissão dos festejos á Sr.^a dos Martyres, de Silves, a quantia de cinco mil réis, que a referida commissão offereceu como premio á philharmonica *Lamona*, de Portimão, de que sou regente. Silves, 8 de outubro de 1895.

O Regente, (a)—Francisco Pedro Fernandes.

Kalendario da semana



NOVEMBRO 30 DIAS

- 3, Domingo—S. Malaquias.
- 4, Segunda—S. Carlos Borromeu, Arc.
- 5, Terça—S. Zacharias e St.ª Izabel,
- 6, Quarta—S. Severo S. Leonardo, Ab.
- 7, Quinta—S. Florencio. S. Ernesto, B.
- 8, Sexta—S. Severiano e seus Comp.
- 9, Sabbado—S. Theodoro, M. e Quarto minguante ás 10 h. e 30 m. t.

Do nosso amigo sr. Luiz Adiba recebemos a seguinte poesia a que gostosamente demos publicidade, pondo ao mesmo tempo ao dispor d'aquelle nosso amigo as columnas do Louletano.

¿ PORQUÉ ?

A la hermosa Dolores G...

Si el mundo es una mentira
Y la vida una ilusión;
¿ Porqué el alma que delira,
Pide con ansia una lira
Y alegre empuña el bordon?...

¿ Porqué el triste raiseñor
Puebla el bosque de armonia;
Y con trino en cantador,
Canta sus quejas de amor
En la solitaria umbría?...

¿ Porqué el limpió arroyuelo
No cesa de murmurar;
Y hasta en su prision de hielo,
Brega em grato desvelo
Su eterno asilo en el mar?...

¿ Porqué la hermosa pradera
Se viste de bellas flores;
Y ofrece la primavera,
Tantos mágicos primores
Qual se admiran por doquiera?...

Es que en tí, bella Dolores,
Se cobija la alegría;
Por eso, luz, cielo e flores,
Van entonando canciones
De sublime melodia...

Es que tu linda figura
Habla al alma y al corazon;
Tu mirada dulce y pura,
Hasta al astro que fulgura
Le inspira santa pasion...

¿ Huí, huí nécios placeres,
No turbeis mi dulce calma;
Que tan solo mi Dolores,
Entre todas las mujeres
Es la duña de mi alma!...

Si, Dolores querida:
Eres mi Dios, mi Cielo
Y mi gloria apeteida;
Tu vida es tambien mi vida,
Y tu dicha es mi anhelo.

Para vivir sin dolor
Necesita mi existencia;
Tu mirar embriagador,
Tu inmenso, tu puro amor,
Tu sonreír y tu presencia.

Oran. 25 Oct. 1895.

LUIZ ADIBA.

Viagem a um paiz de selvagens

E' este o titulo de um novo livro, devido á penna de Oscar Leal e que está á venda nas principaes livrarias de Portugal. Esta obra é adornada com muitas gravuras de Pastor, desenhos do auctor.

Os empregados administrativos e municipaes do extinto concelho de Castromarim ficaram addidos aos quadros da camara municipal e administração do concelho de Villa Real de Santo Antonio.

Os bens, valores e rendimentos do suprimido concelho foram adjudicados á mesma referida camara municipal.

O sino «saboiano»

Depois de exforços realmente extraordinarios, ficou, na madrugada de 15 do corrente, collocado na igreja do Sagrado Coração, nas alturas de Montmartre, em Paris, o sino *Saboiano*, adquirido por meio de uma subscrição aberta entre os catholicos. Custou 65:560 francos, tem na parte interior trez metros de altura e pesa 78:835 kilos.

O badalo pesa 850 kilos e a armação de madeira 7:380. E' de roble, com 1, 35 de largura. Foi construido com a madeira d'uma arvore cedida pelo conde de Monthou.

A liga de esse monstruoso sino tem 78 partes de cobre e 22 de estanho.

As vibrações d'elle duram 7 minutos e oovem-se n'um raio de 40 kilometros.

A torre estava sendo inspecionada para se apurar se tinha soffrido alguma avaria com a collocação d'essa enorme mole de bronze.

No sino vêem-se as armas da cidade de Paris e as de Chambéry, bem como os retratos, da altura de 45 centimetros, de Santo Anselmo, S. Francisco de Salles, Santa Joanna Francisca de Chantal, S. Pedro II, S. Bernardo de Menthon, Santa Genoveva, S. Diniz e Santo Anthelmo.

Tambem tem as armas dos diversos cantões de Saboia, uma lista de nomes dos principaes subscriptores e os do architecto, desenhador e fundadores.

Recebemos o n.º 44 da *LEITURA* interessante magazine litterario, cuja publicação se deve ao activo livreiro Jo é Bastos, que tem visto coroados de bom exito os seus exforços.

- Eis o sumario:
- H nry Murger—«A ultima entrevista».
 - Alphonse Daudet—«A Egrejinha» (IV).
 - R. de Mandive—«M lodia».
 - Edouard Rod—«A vida privada de Miguel Teissier» (VII).
 - Theodoro Kœner—«As nupcias da espada».
 - André Chévrillon—«Na India» (V).
 - William Beckford—«Portugal em 1787» (III).
 - N. Niemsch Lenau—«Os tres bohemios».
 - Camille Flammarion—«O fim do mundo» (IV).

Guia dos regedores e das juntas de parochia

E' importante a missão que da individualidade «Regedor», quer da colectividade «Junta», mas nem todos os cidadãos a quem são commettidas taes funções conhecem a maneira pratica de as desempenhar. Eis ao que visa esta obra.

Encontram-se n'ella todas as disposições legais que lhes são referentes, todas as decisões dos tribunaes, decretos, portarias, officios, finalmente um copioso «formulario» tanto uso dos regedores, como das juntas de parochia, incluindo modelos de autos, officios, intruções sobre escripturação, orçamento e contabilidade das corporações parochiaes, etc.

E' enfim, uma obra de verdadeiro interesse, editada pela «Bibliotheca Popular de Legislação», e custa apenas 240 réis. Pedidos ao editor A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os seus rabes PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

II

O poeta mendigo

—Sabes ler? perguntou o estudante.

—Sim, meu senhor. Ensinou-me meu padrinho, fr. Yussaf, do convento dos Corvos em Tarif-al-alaraf (1), que é irmão de minha mãe.

—Então és christã? mostarabe? (2).

—Sim, meu senhor. Já meus paes o eram e meus avós, e meus bisavós, ha muitos seculos.

Mas que importa isso, senhor?! Todos nós somos filhos do Gharb no formoso paiz do Andaluz.

—Tens razão não te levo isso a mal.

—E' verdade, meu senhor, cada qual segue a religião de seus paes. E os nossos principes assim o têm entendido, pernãtindo-nos o exercicio livre da nossa religião.

Tem havido infelizmente muitas guerras, guerras terriveis entre christãos e musulmes, como se não fossemos todos criados pelo mesmo Deus, nascidos no mesmo sol andaluz.

Mas os homens são assim, meu senhor, só gostam de combates, e na sua ambição desregrada nem os da sua mesma religião sabem poupar.

Porém, n'este pequeno cantinho do Gharb, nós pobres camponezes, temos sido mais felizes que os nossos visinhos de Beja como me conta meu padrinho, porque os Beni-Mozain, nossos principes, têm sido muito bons para os christãos. (3) Pagamos o nosso kharadj (4) e nosso djizia (5) e vivemos bem com todos.

—Eu tambem sou d'este paiz, minha boa

amiga. E's duplamente minha compatriota como filha do Andaluz e como filha do Shilh. Como te chamas?

—Mariam (5).

—Mariam! oh! o nome da grande poetiza de Shilh.

—E' o nome da mãe de Issa (Jesus), meu senhor, de Issaibn Mariam. (6) Foi por isso que meu padrinho me poz este nome.

O poeta surriu, com a expressão ironica mas levado a seu pezar pelos habitos da educação, repetiu, como para si, estas phrases que andavam na bocca de todos os sectarios do Koran, no seu extremo rigor pelo monotheismo:

—Deus não tem filho; Deus não tem mãe; Deus não gera; Deus não é gerado.

A rapariga olhou para elle como que horrorizada.

—Que dizeis, senhor! Pois na vossa religião podeis por ventura achar um dogma mais santo, uma concepção mais sublime do que a da mãe de Deus descendo a ser mãe de nós todos? Ha porventura idéa mais poetica e mais nobre, crença mais tocante, que mais nos falle á alma, do que a do amor maternal e filial encarnado na propria divindade? Não amaes vós muito vossa mãe, meu senhor?!

O rosto do poeta transfigurou-se. Passou-lhe outra vez pela alma um relampago de sentimento traduzido na expressão viva do olhar.

E, levantando-se, disse com um suspiro:

—Oh! minha querida mãe, minha pobre Sema (7) unica afecção que me prende a este mundo tão cheio de desenganos. Foi para te abraçar que eu vim de tão longe, arrostando despresos e soffrendo privações. E' para te ver rica, feliz, occupando uma posição digna do teu nobre sangue, do sangue d'aquelle a quem uniste a sorte, que eu ambiciono a riqueza e o poderio. E para os conseguir sinto no peito toda a fé de um faquir, toda a energia d'um propheta e de um guerreiro.

Hei de conseguil-o, eu o juro, e o pobre camponez de Shinibos (8) ha de um dia collocar-te poderosa e invejada n'um alcazar soberbo de princeza.

(Continua.)

OLIVEIRA PARREIRA.

- (1) Cabo de S. Vicente.
- (2) Mostarabe ou mosarabe.
- (3) Contribuição predial.
- (4) Captação.
- (5) Mar a.
- (6) Jesus filho de Maria.
- (7) Conde diz-Sema; Dozy, Chams. A differença é na orthographia.
- (8) Sh'n'bos, Shanabos, Xombos será Estombar?

Elucidario dos parochos

Compilação de disposições legais, umas extractadas, outras na integra; officios e decisões de tribunaes, referentes á nobre missão do parochio, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894, e incluindo todas as disposições sobre aposentação dos parochos, direitos que as leis lhes reconhecia e deveres, que lhes impõem.

Obra util e necessaria não só ao clero parochiante, como a toda a classe sacerdotal.

Pedido á empreza da «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa—Preço 400 réis.

ANNUNCIOS

ARMAÇÃO

Quem pretender comprar a sexta parte de uma armação de sardinha dirija-se a José Pires Barroso, do povo de Quarteira, com quem tratará do ajuste.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos ou suas partes.

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um habilitado. Quem pretender pôde dirigir-se á redacção do jornal *A Semana de Lagos*—Lagos.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

A LEITURA

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno..... 2\$400 réis
Semestre..... 1\$200 »
Trimestre..... 700 »

Provincias, Açores e Madeira

Anno..... 2\$600 réis
Semestre..... 1\$400 »
Trimestre..... 750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a *LEITURA*.

Numero avulso custa apenas 120 réis.

José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA
de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

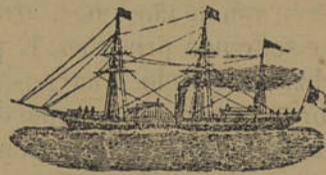
SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAÈRES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BAPBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loizas.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

Armazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADOURES—6

(sobre-loja)

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertes gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

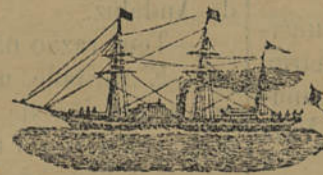
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa imprerferivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerce los passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrangendo-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.